

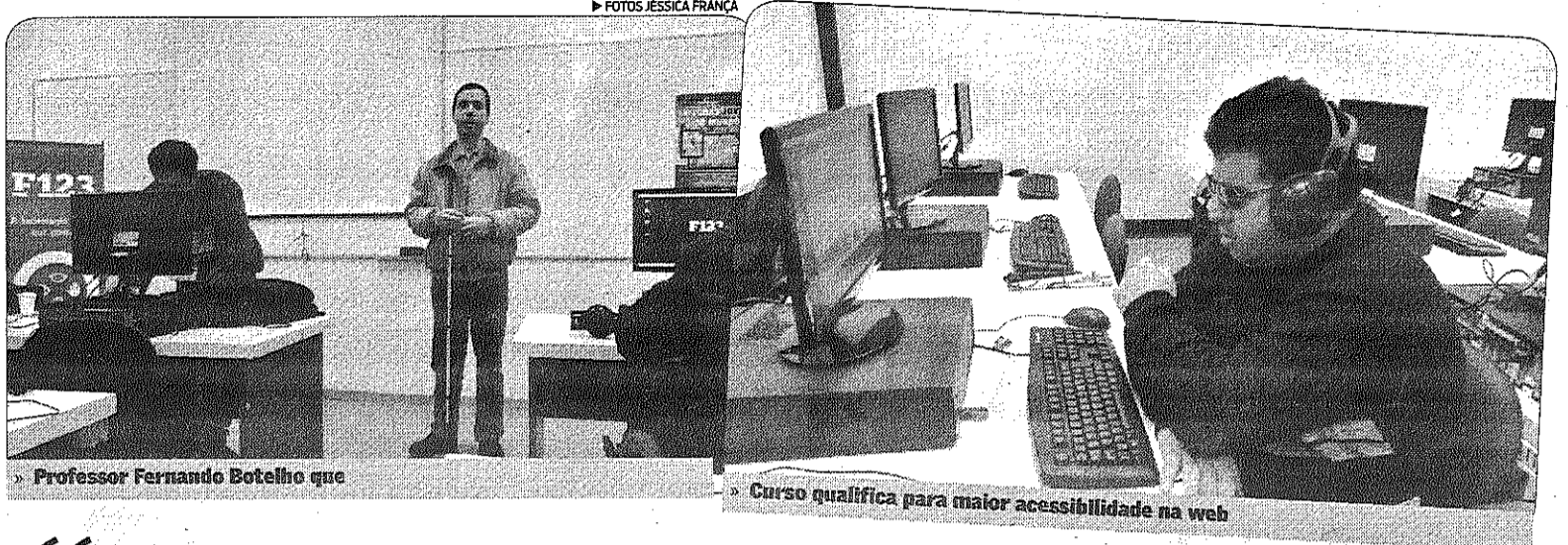
OFICINAS

Vencendo a limitação com tecnologia e estudo

Durante a programação da 15ª Jornada Nacional de Literatura, diversas programações paralelas estão ocorrendo, como as oficinas para pessoas com deficiência que tiveram seu encerramento nesta sexta-feira (30). Na sala 13 do Laboratório Central de Informática ocorreu a oficina de Literatura Surda ministrada pelo professor Cláudio Mourão.

Já na sala 12 do laboratório, ocorreu o curso "F123: Uma opção prática para acessar o mundo digital para pessoas com deficiência visual". O professor da oficina Fernando Botelho, explicou que o maior desafio é a pessoa com deficiência conseguir vencer todas as barreiras através da tecnologia e do estudo. "O F 123 é uma coleção de diversos softwares que todo mundo está acostumado a usar no computador, mas no caso do F 123 ele vem equipado com aplicativos, como o ampliador e leitor de tela. Então no caso de ser cego como eu o computador vai lendo as matérias para poder interagir com a máquina, para quem tem baixa visão, que é quase totalmente cego, mas que ainda consegue enxergar alguma coisa tem um ampliador de tela que é um softer que deixa as letras bem grandes na tela e você pode usar os aplicativos normalmente", explica.

Botelho é o responsável pelo projeto, mas conta que são feitas parcerias por se tratar de softer livre em todo o mundo. "Reunimos contribuições, mas também fazemos as nossas para permitir que alguém com deficiência vi-



Professor Fernando Botelho que

Curso qualifica para maior acessibilidade na web

“ É difícil vencer os prédios, o trabalho a escola, a convivência é uma coisa que nunca termina, mas na medida em que a gente vai se adaptando a gente vai ficando mais forte, vai ficando mais persistente, mais flexível de certa forma, é como um músculo de certa fórmula, quanto mais você exercita um músculo, mais usa melhor. ”

■ Fernando Botelho

sual possa utilizar essas tecnologias, como a planilha eletrônica que abre arquivos do Excel e permite que você faça cálculos e todo mais. O programa é algo que podemos usar porque é um softer livre, mas que a gente contribuiu para esse projeto para que se possa fazer modificações eletrônicas”, afirma.

O professor que também tem deficiência visual, atualmente

mora em Curitiba, mas viveu muitos anos fora do país, tendo trabalhado nas Nações Unidas, Banco Internacional e até em uma ONG em Nova York. “O programa é sensacional, porque a gente quer que o F123 abra novas oportunidades educacionais e de emprego para pessoas com deficiência visual, então não é só importante a gente poder mandar e-mail ou também navegar na internet.

Também é importante você poder abrir uma planilha eletrônica, fazer fórmulas, então é formidável que você tenha as mesmas habilidades e possibilidades que alguém que enxerga tem, vencendo a limitação. Já morei em fora do Brasil então entendemos que o desafio de trabalhar no ambiente convencional de trabalho é grande, se a pessoa não tem tecnologia e a capacitação necessária. Mas tendo a tecnologia certa e capacitação a pessoa pode ser bastante competitiva mesmo tendo uma deficiência visual”, salienta.

A respeito da Jornada, Fernando relata que achou fantástico o trabalho desenvolvido para uma causa tão positiva quanto à leitura, a cultura e os livros. No encerramento de sua aula o professor fez o seguinte relato. “É difícil vencer os prédios, o trabalho a escola, a convivência é uma coisa que nunca termina, mas na medida em que a gente vai se adaptando a gente vai ficando mais forte, vai

ficando mais persistente, mais flexível de certa forma. É como um músculo de certa fórmula, quanto mais você exercita um músculo, mais usa melhor, não vamos ficar perdendo tempo pensando no que é ou não em São Paulo, EUA, em Curitiba, se a gente está aqui em Passo Fundo vamos enfrentar os desafios que tem aqui e resolver. Problemas todo lugar têm, mas o que vocês têm aqui é uma cultura de cooperação, você a Jornada incluindo pessoas com deficiência na programação deles.

E só vocês que conseguem resolver seus problemas, sempre tem gente gentil para ajudar, mas quem vai resolver seus problemas são vocês no dia a dia, por isso vocês precisam ser fortes e unidos para uma ajudar ao outro a ir se organizando e enfrentar as dificuldades”, afirma.

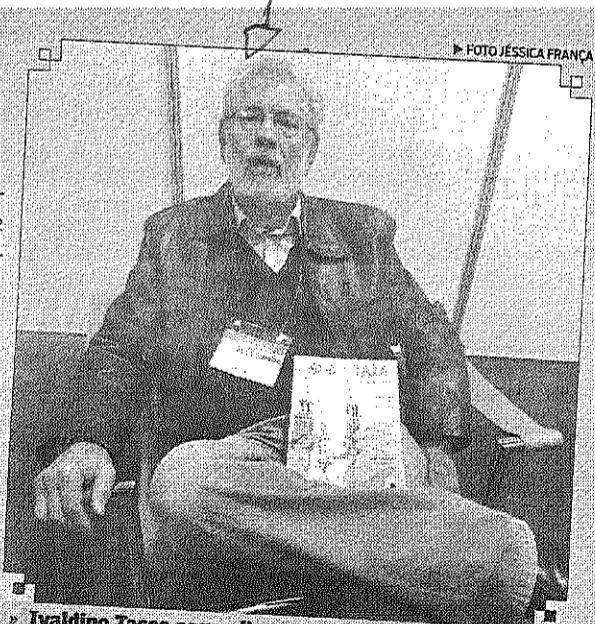
Mais informações a respeito do softer livre podem ser acessadas através do site www.f123.org

LANÇAMENTO DE LIVROS

Toco & Lala

Na tarde de ontem (30), o escritor e jornalista Ivaldino Tasca esteve promovendo o lançamento de seu livro “Toco & Lala” na sessão de autógrafos da Jornada Nacional de Literatura. “O livro faz uma abordagem sobre a história de Passo Fundo. O ensino é obrigatório no ensino fundamental e os professores sempre se queixaram que há pouco material para uma abordagem rápida sobre o assunto. Já tinha feito já um livro em uma linguagem mais tradicional há uns 15 anos atrás sobre o tema, para as séries iniciais, mas aí me dei conta que para crianças nessa faixa etária poderia fazer diferente. Foi aí que a gente imaginou abordar a história de Passo Fundo contada por dois dinossauros ‘Toco’ e ‘Lala’. Os dinossauros habitaram o Estado a bilhões de anos atrás, eles estão na mente das crianças. Meu neto é fissurado por dinossauro e ele que me deu a ideia de poder contar a história de Passo Fundo através deles”, explica.

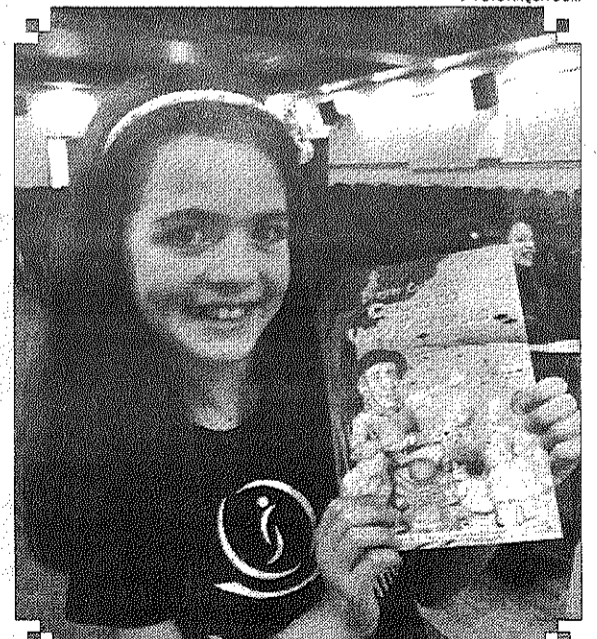
O livro de colorir também possibilita que a criança preencha informações sobre a onde mora e a sua cidade, tornando um livro dinâmico e de fácil compreensão.



Ivaldino Tasca com o livro “Toco & Lala” na Jornada de Literatura

Bom Conselho lança livro que resgata a cultura gaúcha

Foi lançado na noite de ontem na 7ª Jornadinha Nacional de Literatura, o livro “Causos do Vovô Zacharias”, resultado final de um projeto cultural desenvolvido junto às crianças da educação infantil até o sexto ano. O trabalho envolveu 553 estudantes, aconteceu desde o início do ano, e abordou histórias que eram contadas em tempos passados e que com o auxílio dos professores, foram reescritas e adaptadas para os dias atuais. Além dos textos, foi criado um CD com as histórias narradas e uma música feita individualmente para cada causo. A culminância da atividade aconteceu no dia quatro de outubro, no GranPalazzo, onde haverá apresentações artísticas.



Alunos do Colégio Bom Conselho viram escritores em publicação de livro